

IV Conferência Internacional para a Inclusão 2016

Livro de atas



INCLUDiT

Conferência Internacional
para a Inclusão

Livro de Atas da 4ª Conferência Internacional para a Inclusão - 2016

Ficha técnica

Título

Livro de atas da IV Conferência Internacional para a Inclusão 2016

Organizadores

Carla Sofia Freire

Catarina Mangas

Célia Sousa

Edição

Instituto Politécnico de Leiria – IPLeiria

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS

Centro de Investigação em Inclusão e Acessibilidade em Ação - iACT

Local

Leiria

Data de publicação

Junho, 2017

Projeto gráfico

Carlos Silva

ISBN

978-989-8797-14-8

Necessidades dos Pais de Crianças com NEE Incluídas em Jardim de Infância

Mesquita, Helena (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; CIPSE (Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos) hmesquita@ipcb.pt

Serrano, João (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; FCT and CI&DETS-Pest-OE/CED/UI4016/2011) serrano@ipcb.pt

Afonso, Paulo (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação) paulo.afonso@ipcb.pt

Batista, Marco (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; RECI-Research, Education and Community Intervention) marco.batista@ipcb.pt

Honório, Samuel (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; RECI-Research, Education and Community Intervention) samuelhonorio@ipcb.pt

Branco, Ana Rita (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação) montesinha@hotmail.com

Resumo:

Este estudo pretende identificar as necessidades (de informação, de apoio, explicar aos outros, serviços da comunidade, financeiras e funcionamento da vida familiar) mais frequentes e prioritárias de pais cujos filhos apresentam Necessidades Educativas Especiais incluídos num Jardim-de-infância e relacioná-las com as características desses pais (composição do agregado familiar, situação familiar, situação laboral).

Da análise constatamos que os tipos de necessidades mais frequente e prioritárias para os pais foram as Necessidades de Informação, as de Apoio e as Financeiras.

Quando relacionadas as características dos pais e os tipos de Necessidades, constatou-se uma forte convergência na tendência de respostas mais vezes assinaladas ao nível da composição do agregado familiar, pelo que podemos concluir que não é a tipologia do agregado familiar que condiciona haver mais ou menos dificuldades nas necessidades.

Ao nível da situação familiar concluímos que nas Necessidades de Informação, de Apoio, e de Explicar aos Outros verificou-se convergência ao nível da tendência de respostas mais vezes ocorridas. Nas restantes necessidades essa convergência não se verificou.

No caso da situação laboral, na maioria das necessidades existiu convergência na tendência de resposta em termos de situação laboral, pelo que constatamos que não será o tipo situação laboral dos sujeitos do estudo a influenciar o tipo de necessidades assinaladas.

Palavras-chave: Criança com NEE; Necessidades dos Pais; Educação Pré-Escolar; Inclusão

Abstract:

This study intends to identify the most frequent and priority needs of parents whose children have Special Educational Needs included in a kindergarten and relate them to the needs (information, support, explanation to others, community services, financial and family functioning) and parents contexts (Family household, family situation, employment status).

From the analysis we found that the most frequent and priority types of needs for parents were the Information Needs, the Support Needs and the Financial Needs. Once we related the characteristics of the parents and the types of needs, there was a strong convergence in the tendency of more frequent answers at the level of the Family Household, reason why we can conclude that it is not this variable that conditions having more or less difficulties in the needs.

At the level of the family situation we conclude that in the Information Needs, Support, and Explanation to Others, there was a convergence for a tendency level for more frequent answers. In other needs this convergence did not occur. In the case of labour situation, in most needs, there was convergence for a tendency to respond according to their labour situation, so we found that is not the type of employment of these subjects that is going to influence the type of needs indicated.

Keywords: Child with SEN (Special Education Needs); Parents' needs; Pre-School Education; Inclusion.

Introdução

Ao longo dos anos a questão das relações entre pais e professores tem vindo a ser assunto de reflexão no âmbito da educação. Este assunto suscita debates e discussões e conduz a uma divergência de opiniões muito variada. Existem aqueles que valorizam as relações entre a família e a escola e acreditam nas suas vantagens e os que continuam a ver a escola apenas como um local de aprendizagem onde os pais não devem intervir!

Desde o nascimento, os pais surgem como o agente envolvente, mobilizador e principal do sucesso do seu filho. O nascimento de um filho gera mudanças em toda a estrutura familiar e serão mais significativas quando nasce um filho "especial". Como afirma Pereira (1996) "o processo de adequação do comportamento dos pais a um filho deficiente é, muitas vezes, um processo longo e penoso em que é importante poderem contar com a colaboração actuante." (p. 32). Por seu turno, Glat (2004) destaca o papel fundamental dos profissionais no apoio a estas famílias, tanto sob o aspeto emocional como funcional.

INCLuDiT IV

Frequentemente, os profissionais e as escolas regulares estão preparadas para o desenvolvimento do currículo, proporcionando maior autonomia e aquisição de competências, atuando no trabalho direto com a criança com necessidades educativas especiais, mas será que não descoram a avaliação das necessidades sentidas pelas famílias?

Para que a relação escola/família possa ter “laços” mais fortes e render os seus frutos, será necessário que a instituição escolar envolva nas suas atividades os pais e comunidade envolvente. Se se torna revelante a participação ativa dos encarregados de educação no caso de crianças aparentemente sem problemas, muito mais importante será no caso de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Contudo, para que haja uma participação ativa dos pais da criança no processo educativo é importante conhecer as suas necessidades, objetivos, prioridades e recursos.

Neste contexto, e pela atualidade e pertinência da investigação das necessidades dos pais e respetivos apoios, o presente estudo pretende contribuir para o conhecimento da opinião dos pais de crianças com NEE em idade pré-escolar (entre os 3 e os 5 anos) a frequentar um jardim-de-infância de uma zona urbana, sobre as suas necessidades.

A opção por esta temática de investigação prende-se com a preocupação em sabermos que tipo de necessidades é que os pais referem ter na educação de crianças com NEE. Assim, pretendemos saber qual a opinião dos pais sobre (a) as necessidades de informação, (b) de apoio, (c) de explicar aos outros, (d) de serviços comunitários, (e) de cariz financeira e (f) de apoio familiar, quais as prioridades e como se relacionam com as características destas famílias.

Tendo em consideração a questão de investigação e a revisão da literatura efetuada, formulámos os seguintes objetivos:

- Analisar os tipos de necessidades que são mais frequentes.
- Analisar os tipos de necessidades prioritárias.
- Analisar de que forma as características das famílias de crianças com NEE incluídas em jardim-de-infância se relacionam com as suas necessidades.

Enquadramento Teórico-Científico

Na sociedade atual, os principais agentes da educação de um indivíduo são os pais e outros familiares, os professores e a sociedade envolvente. Neste cenário, o ensino pré-escolar deve ser cada vez mais valorizado, pois é aí que se promove o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual da criança, desenvolvendo a sua autonomia, a sua autoestima, a sua confiança para mais tarde ultrapassarem as dificuldades que o processo de alfabetização lhe irá impor.

Para Vasconcelos (2000),

Temos que 'cuidar' o edifício da educação de infância no nosso País incluindo nele as crianças, seus pais ou adultos que cuidam delas, os profissionais de educação e seus formadores, os técnicos de serviços, os autarcas, os investigadores, os políticos, etc., com as suas perspectivas e preocupações diversificadas...Trata-se de uma tarefa interminável, a qual tem que ser constantemente negociada e voltada a negociar. (p. 11)

Sendo assim, os educadores deverão realizar atividades que se enquadrem na faixa etária das crianças, não podendo esquecer o tempo que estas necessitam para brincar e não ignorando que muitas dessas crianças apresentam impedimentos que originam dificuldades na aprendizagem num determinado momento ou permanentemente, quando comparados com outros indivíduos da mesma faixa etária.

Com o decreto de lei 3/2008, o conceito de NEE foi reestruturado, limitando-o. Esta legislação apenas se refere às NEE de carácter permanente e das quais resultam dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Para tal, é necessário que sejam avaliadas pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

Mesquita (2002) afirma que este decreto de lei visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às NEE dos alunos com deficiências ou incapacidades. Assim ficam excluídas todas as NEE de carácter temporário, o que significa que a maioria dos indivíduos não fica abrangida por este conceito.

Associado ao termo NEE, surge o conceito de inclusão. Quer no domínio educativo como no social, a inclusão ampliou significativamente o modo de entender o lugar das crianças com NEE.

Para Correia (2008):

INCLUDiT IV

As crianças com NEE, como quaisquer outros indivíduos, têm direito a um programa de educação público, adequado e gratuito, num meio de aprendizagem o mais apropriado possível, que responda às suas necessidades educativas e ao seu ritmo e estilos de aprendizagem (p. 45).

Deste modo, as instituições educativas deverão proceder a adequações/adaptações curriculares e recorrer aos serviços e apoios de educação especial sempre que necessário, de acordo com o quadro em que se insere a problemática da criança.

Também Correia (1997), afirma que:

o trabalho dos profissionais com os pais das crianças envolve não só um conhecimento profundo por parte dos profissionais acerca dos pressupostos teóricos em que assenta a dinâmica familiar e as características das famílias com crianças com necessidades educativas especiais, mas também um conjunto de aptidões importantes dos profissionais no que respeita à comunicação (p. 153).

Odom (2000) defende que os contextos inclusivos devem apoiar o envolvimento das crianças com NEE como também das crianças sem deficiência. As características da sala de aula deverão ser semelhantes para ambos os grupos de crianças e as famílias deveriam ter um envolvimento com as instituições escolares (Davis, 1989).

Para Dias (1999), "a relação entre a família e a escola torna-se, assim, um elemento funcional e dinâmico, constituindo-se como elemento estruturante dos dois contextos. O envolvimento dos pais na vida da escola proporciona benefícios mútuos" (p. 43). Neste sentido, se existe unanimidade em relação à importância da participação dos pais nas instituições escolares, esta ainda se torna mais preponderante quando está em causa uma criança com NEE.

O mesmo autor salienta que os pais são como um modelo para a criança. Esta observa-os, vendo como eles atuam ou respondem a certas circunstâncias que ocorrem ao longo da vida. Os cuidadores devem adotar comportamentos que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento da criança, uma vez que, o seu crescimento está intimamente ligado com o contexto familiar. Deste modo, o meio familiar deverá ser um espaço de transmissão de amor, de cuidado, de afeto e de segurança, tornando-se assim um meio privilegiado de aprendizagem carregada de emoções e intimidade, fazendo emergir sentimentos de autoestima e segurança presentes no seio familiar e do lar. De facto, a família deve ser um espaço permanente de aquisição de conhecimentos e de valores, um lugar de formação onde se aprende a ser.

INCLUDIT IV

O desenvolvimento da criança com NEE é fortemente condicionado pelos principais contextos em que esta cresce e se desenvolve: a família e a escola. Glat (2004) destaca o facto de que quando surge no seio familiar uma criança com NEE a estrutura familiar básica poder-se-á quebrar, podendo criar-se momentos in-compreensíveis e difíceis de aceitar no dia-a-dia da família.

Baker (1989) afirma que a espécie humana não se sente preparada para aceitar e educar um filho com NEE. e Stary-Gundersen (2007) acrescenta que sempre que os pais recebem a informação de que o seu descendente tem qualquer deficiência "ficam em estado de choque", sentem-se "como uma parede maciça e impenetrável caísse" sendo invadidos por um sofrimento avassalador como de "uma tonelada de tijolos se tratasse" (p. 55).

Na opinião de Leitão (1989), o nascimento de uma criança com condição de deficiência gera, normalmente, um stress considerável nos pais. Turnbull & Turnbull (1986 citados por Correia, 2008) acrescentam que "o aparecimento de uma criança com NEE no seio de uma família vai afectar as suas funções económicas, domésticas e de saúde, recreativas, de socialização, de afecto, identificação e educacionais/vocacionais" (p.161).

Assim, os pais precisam de ser ajudados a encontrarem maneiras ou processos que os capacitem também, em termos práticos, a dar uma ajuda efetiva. Para tal, torna-se imprescindível que os pais sejam ouvidos, informados, aconselhados e equipados, tanto no aspeto técnico como através de atividades práticas, de modo a melhorar a qualidade de resposta, tendo em conta as necessidades específicas da criança, como também da família (Pereira, 1996).

Segundo a mesma autora, de entre todas as funções dos pais, responder às necessidades individuais e coletivas dos seus filhos é uma delas. Deste modo, todas as atividades desenvolvidas no seio familiar têm como objetivo principal minimizar essas necessidades.

De acordo com Turnbull et al. (1984 citados por Pereira, 1996), as necessidades sentidas pelos pais podem-se agrupar em sete categorias: Necessidades económicas; de cuidados diários; recreativas; de socialização; de autoidentidade; de afeto e de atendimento educativo.

As práticas de intervenção centradas na família devem incluir, pois, a identificação das necessidades da mesma, o estabelecimento de objetivos e prioridades, a seleção dos serviços, ou seja, os recursos formais e informais necessários para encontrar respostas (McWilliam et al., 2001).

Metodologia

Este estudo assentou num paradigma essencialmente naturalista, dado que nos limitámos a recolher dados relativamente a uma realidade existente, não visando interferir com essa mesma realidade. Trata-se de um estudo de caso, pois pretendeu-se estudar um grupo de pais cujos filhos apresentam NEE, incluídos num Jardim-de-infância. Os dados recolhidos são de natureza essencialmente qualitativa, ainda que, também haja alguma análise de cariz quantitativa.

Sujeitos

Sujeitos do estudo: 11 “pais” (seis famílias), 6 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A partir da “Ficha de Caraterização da Criança e dos seus Pais” procedemos à caraterização dos sujeitos. Em síntese podemos referir que, relativamente a estas famílias, a maioria é composta por 3 pessoas, vive em situação de matrimónio, e as idades situam-se entre os 35 e os 40 anos. As habilitações literárias mais frequentes dos pais são o 9º ano de escolaridade e, das mães, são também o 9º e o 12º ano. Em termos profissionais a maioria dos pais e a maioria das mães são efetivas, e a atividade profissional dominante dos pais é na Administração Pública e das mães é no setor industrial e do comércio.

No que respeita às seis crianças abrangidas pelo estudo, a maioria é do sexo masculino com 5 anos de idade. Em termos do posicionamento das crianças com NEE face aos irmãos, na maioria dos casos trata-se do segundo filho. Já ao nível das dificuldades identificadas, a maioria centra-se em problemas de linguagem, seguindo-se as dificuldades de ordem motora.

Instrumentos

Para a recolha de dados aplicou-se um questionário sobre as necessidades das famílias (QNF) e uma ficha de caracterização da criança e dos seus pais. O QNF é composto por 6 categorias: Necessidades de Informação (7 questões/itens); Necessidades de Apoio (7 questões/itens); Explicar a Outros (4 questões/itens); Serviços da Comunidade (3 questões/itens); Necessidades Financeiras (4 questões/itens) e por último Funcionamento da Vida Familiar (3 questões/itens). Cada questão classifica-se de 1 a 3: 1- não necessito deste tipo de ajuda; 2 - não tenho a certeza; 3 - necessito desse tipo de ajuda. A parte final apresenta uma questão de resposta fechada, em que pretendemos conhecer as necessidades prioritárias das famílias, assinalando os 10 principais itens que correspondessem às suas maiores necessidades. Por fim, foi colocada uma questão de

INCLUDIT IV

resposta aberta para que os pais pudessem referir outras necessidades sentidas e não contempladas nos itens anteriores do questionário. O objetivo destas questões foi o de proporcionar a expressão livre dos inquiridos, facultando aos pais a clarificação de respostas a itens estandardizados e de darem informação adicional acerca das necessidades sentidas (Pereira, 1996).

Todos os elementos recolhidos na "Ficha de caracterização da criança e dos seus pais" tiveram como objetivo caracterizar os pais e os filhos com NEE. Este instrumento é baseado no primeiro bloco da Escala Europeia de Satisfação das Famílias em Intervenção Precoce (ESFIP). Solicitaram-se dados, como por exemplo, caracterização dos pais, composição do agregado familiar, fontes de rendimento familiar e a caracterização do contexto habitacional. Também foram mencionados dados referentes à caracterização da criança com NEE, tais como a identificação da mesma, as principais dificuldades, a situação educativa e o apoio terapêutico e/ou psicopedagógico.

Tratamento dos dados

Os dados recolhidos foram objeto de tratamento, tendo por base os objetivos definidos. Assim, os que provieram da Ficha de Caracterização da Criança e dos seus Pais foram relacionados com as necessidades manifestamente sentidas pelos pais.

Por sua vez, os dados recolhidos através do QNF, respeitantes às questões fechadas, foram registados em tabelas de frequência das quais se fez uma análise percentual, complementada com a análise descritiva de alguns gráficos circulares.

Existia uma questão em que os sujeitos foram solicitados a ordenar as maiores necessidades sentidas, tendo em conta o seu grau de importância - 1 ponto representa o item assinalado como tendo menor importância e 10 pontos o item mais importante em termos de necessidades sentidas. Aos itens não selecionados atribuímos 0 pontos.

Já o item de resposta aberta foi objeto de análise de conteúdo, tendo em conta as unidades de registo. Recorrendo-se à técnica da análise categorial, as unidades de registo foram distribuídas por subcategorias de análise.

Resultados e discussão

Em relação ao tipo de necessidades que são mais frequentes, os pais assinalaram a opção 3 (necessito deste tipo de ajuda) em 3 dos 6 tipos de necessidades: necessidades de informação, de apoio e financeiras. No estudo de Simões (2010), as três mais assinaladas também foram estas e no estudo de Pereira (1996) os pais elegeram como mais frequentes apenas as necessidades de informação e as financeiras.

Quanto à priorização dos tipos de necessidades os pais apontam em primeiro lugar as necessidades de informação com 30 pontos, seguindo-se as necessidades de apoio (24 pontos) e por fim as necessidades financeiras (13 pontos). No estudo de Simões (2010) a hierarquia das respostas não foi exatamente a mesma dado que em primeiro aparecem as necessidades de informação, seguindo-se as financeiras, as de apoio e ainda os serviços da comunidade.

De seguida procedemos a uma síntese sobre os dados analisados relativamente às três características dos sujeitos (composição do agregado familiar, situação familiar e situação laboral) e sua possível relação com as necessidades sentidas (necessidades de informação, de apoio, explicar aos outros, serviços da comunidade, necessidades financeiras e funcionamento da vida familiar).

No que respeita à composição do agregado familiar, destaca-se que, independentemente do número de pessoas que compõem o agregado familiar, há uma tendência nas necessidades de informação e de apoio, para a opção 3 (necessito deste tipo de ajuda).

Contrariando o ocorrido na análise anterior, na necessidade de explicar aos outros, todos os diferentes tipos de agregado familiar selecionaram a opção 1 (não necessito deste tipo de ajuda,) na maioria dos itens, verificando-se convergência de tendência de respostas.

Na necessidade de serviços da comunidade, a opção 1 foi a opção onde recaiu a maior percentagem de respostas. somente na família formada por 2 pessoas, os resultados dividiram-se pelos três tipos de respostas.

Já ao nível das necessidades financeiras, verificou-se divergência na tendência de resposta dos vários agregados familiares. Enquanto que o maior valor percentual, no caso da família formada por 2 ou 3 pessoas, incidiu na opção 3, nas famílias compostas por 4 pessoas incidiu na opção 1. Constatamos então diferenças entre os tipos de agregado familiar e este tipo de necessidades.

INCLUDIT IV

Por último, ao nível do Funcionamento da Vida Familiar, voltou a não existir concordância em termos das opções de resposta que mais vezes foram assinaladas. Tanto a família constituída por 2 pessoas como por 4 incidiu preferencialmente na opção 1 e as famílias compostas por 3 pessoas dividiram fundamentalmente as suas respostas entre a opção 1 e a 3.

Assim, podemos constatar que não é a tipologia do agregado familiar que condiciona haver mais ou menos dificuldades nas várias necessidades em estudo.

Sintetizamos, agora, o que ocorreu ao nível da situação familiar. No que diz respeito às necessidades de informação e de apoio, quer no caso dos 4 casais quer no caso das 2 famílias monoparentais, registou-se tendência para a opção 3.

Relativamente à necessidade de explicar a outros, sobressai, sobretudo nos casais, a tendência para opção 1. Por seu turno, nas famílias monoparentais as respostas incidiram igualmente na opção 1 e também na opção 3.

Quanto aos serviços da comunidade e funcionamento da vida familiar, verificaram-se diferenças entre os casais e as famílias monoparentais no que diz respeito à opção de resposta que obteve maior valor percentual: nos casais a opção mais vezes escolhida foi a 1, nas famílias monoparentais foi a 3.

Nas necessidades financeiras, também existiu uma importante diferença entre os casais e as famílias monoparentais em termos da opção de resposta mais vezes selecionada: famílias monoparentais responderam na opção 3, e nos casais houve uma divisão equitativa de respostas entre a opção 1 e a 3.

Tendo em conta estes resultados, podemos concluir que nas Necessidades de Informação, de Apoio e de Explicar a Outros houve convergência ao nível da tendência de respostas mais vezes ocorridas, destacando-se efetivamente a existência de necessidades quer pelos casais quer pelas famílias monoparentais. Contudo, nas restantes necessidades (Serviços da Comunidade, Financeiras, e Funcionamento da Vida Familiar) essa convergência já não existiu. De facto, enquanto que os casais salientaram não ter necessidade de ajuda, as famílias monoparentais evidenciaram sentir essa necessidade.

Por último, sintetizamos, agora, o que ocorreu ao nível da situação laboral. Em termos das necessidades de informação e de apoio, constatamos que a maioria das famílias escolheu a opção 3. A exceção a esta regra (opção 1) ocorreu apenas na família em que um dos pais é efetivo e o outro é desempregado.

INCLuDiT IV

Relativamente à necessidade de explicar a outros, somente uma das famílias monoparentais não seguiu a tendência de resposta das restantes famílias em estudo, pois foi a única que selecionou mais vezes a opção 3. Nas restantes famílias foi a opção 1 que registou valores mais elevados.

Quanto aos serviços da comunidade, os dados são muito divergentes. De facto, existem dois tipos de casos em que a tendência de resposta foi a 1 (as famílias em que ambos os pais estão efetivos e as que um dos pais é efetivo e o outro é desempregado). Além disto existem dois outros casos em que a tendência de resposta recaiu na opção 3 (a família em que ambos os pais são contratados e uma das famílias monoparentais em que é efetivo). Já a restante família monoparental (desempregado) dividiu equitativamente as respostas pelas três opções.

Nas necessidades financeiras, ocorreu uma tendência de resposta semelhante em quase todas as famílias em estudo, revelando terem necessidade de ajuda a este nível (opção 3). De facto, somente a família composta por um elemento efetivo e outro desempregado é que não incidiram as suas respostas na opção 3, mas sim na 1.

Por último, ao nível do funcionamento da vida familiar, três dos cinco tipos de vínculo profissional selecionaram preferencialmente a opção de resposta 1. Referimo-nos, concretamente, às duas famílias em que ambos os pais são efetivos, à família em que um é efetivo e outro é desempregado e a uma das famílias monoparentais (desempregado). No caso da família em que ambos os pais são contratados e na outra família monoparental (efetivo), a opção de resposta mais frequente foi a 3.

Tendo em conta esta síntese podemos concluir que na maioria das necessidades em análise existiu convergência na tendência de resposta dos vários cenários em termos de situação laboral. Esta constatação permite-nos referir que não será o tipo situação laboral dos sujeitos do estudo a influenciar o tipo de necessidades assinaladas.

Conclusão

Em relação ao tipo de necessidades que são mais frequentes, constatamos que, os pais necessitam de ajuda em 3 das 6 necessidades: necessidades de informação, necessidades de apoio e necessidades financeiras e que dentro destas necessitam em primeiro lugar de necessidade de informação, seguindo-se as de apoio e por fim as financeiras.

INCLUDIT IV

Relativamente às necessidades dos sujeitos, tendo em conta a composição do agregado familiar, constatámos que não é a tipologia do agregado familiar que condiciona haver mais ou menos dificuldades nas várias componentes em estudo.

No que respeita às necessidades dos sujeitos em função da situação familiar, pudemos concluir que foram realçadas as necessidades de informação, de apoio, quer pelos casais, quer pelas famílias monoparentais. Em relação às necessidades de explicar a outros, dos serviços da comunidade, das necessidades financeiras e necessidades no funcionamento da vida familiar, os casais salientaram não precisarem de ajuda. Por sua vez, as famílias monoparentais evidenciaram sentir necessidade de ajuda.

No que diz respeito às necessidades dos sujeitos, tendo em conta a situação laboral, podemos concluir que o tipo de situação laboral não influencia o tipo de necessidades assinaladas.

Referências bibliográficas

- Baker, B. (1989). Parent training and developmental disabilities. Washington: AAMR Monographs.
- Correia, L.; Serrano, A. (1997). Envolvimento Parental na Educação do aluno com NEE. In Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares, Correia, L. (Org.), pp. 143 – 158, Porto: Porto Editora
- Correia, L. M. (2008). Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores. 2º Edição. Porto: Porto Editora.
- Davis, D.; al. (1989). As Escolas e As Famílias em Portugal/Realidade e Perspectivas. Lisboa: Edições Livros Horizonte.
- Decreto de Lei n.º 3/2008 "D.R. I Série". 4 (2008-01-07) 154-164.
- Dias, J. (1999). A Problemática da Relação Família/Escola e a Criança com Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Cadernos SNR, nº 11.
- Glat, R. (2004). O Papel da Família na Integração do Portador de Deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, 111-118.
- Leitão, F. R. (1989). Avaliação de Programas de Intervenção Precoce. Revista de Educação Especial e Reabilitação, Vol. 1, nº 1, pp. 54 - 61.
- McWilliam, R. A., & Scott, S. (2001). A support approach to early intervention: A three part framework. In: Infants & Young Children, 13(4), 55-66.
- Mesquita, M. H. (2002). Uma Nova Política em Necessidades Educativas Especiais. O Decreto-Lei 319/91 - Rumo a uma Escola Inclusiva. Revista Educare- Educere - 1º Ciclo EB: Caminhos, Atalhos e Trabalhos, 8, pp. 105-118.

INCLUDiT IV

- Odom, S. (2000). Preschool inclusion: What we know and where we go from here. *Topics in Early Childhood Special Education*, 20 (1), 20-27.
- Pereira, F. (1996). *As Representações dos Professores de Educação Especial e as Necessidades das Famílias*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação de Pessoas com Deficiência.
- Simões, Isabel. (2010). *Necessidades das famílias de Crianças com Deficit Cognitivo Motor*. Castelo Branco: IPCB.
- Stray-Gundersen, K. (2007). *Criança com síndrome de Down: Guia para pais e educadores*. Porto Alegre: Artmed.
- Vasconcelos, T. (2000). Para um desenvolvimento sustentado da Educação de Infância. *Revista Infância e Educação, Investigação e Práticas*, nº 2, GEDEI, Lisboa.

